REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

APRENDIZAGEM FINANCEIRA SIGNIFICATIVA: O PAPEL DOS PROJETOS NO PROCESSO EDUCATIVO

MEANINGFUL FINANCIAL LEARNING: THE ROLE OF PROJECTS IN THE EDUCATIONAL PROCESS

Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas • 26/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795580640

Eliene Castro de Souza[1]

Flávio Gomes de Moraes[2]

Relicler Pardim Gouveia[3]

RESUMO

A Educação Financeira tornou-se um tema essencial na formação dos indivíduos, sendo reconhecida como fundamental para o desenvolvimento de competências relacionadas à gestão consciente dos recursos financeiros. Apesar de sua inclusão como tema transversal nos currículos escolares a partir de 2020, sua implementação ainda enfrenta desafios, especialmente pela falta de metodologias eficazes. Neste contexto, este artigo apresenta e discute uma proposta de ensino, ainda não implementada, que utiliza a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) como metodologia para o trabalho com Educação Financeira, integrando conceitos da Matemática Financeira ao cotidiano dos estudantes. A proposta, elaborada no âmbito do Mestrado Profissional em Matemática (Profmat) da Universidade Federal de Jataí, descreve um projeto pedagógico voltado ao planejamento financeiro familiar, pensado para turmas do Ensino Médio da rede pública, com duração estimada de seis a oito semanas. O estudo tem caráter teórico-metodológico e de design pedagógico: não são apresentados dados empíricos de aplicação, mas uma sequência didática detalhada, articulada à literatura sobre Educação Financeira e metodologias ativas. A análise teórica indica que a ABP se configura como uma alternativa promissora para abordar a Educação Financeira no ambiente escolar, potencialmente favorecendo maior conscientização e participação ativa dos estudantes. Conclui-se, em termos teóricos, que metodologias ativas, como a ABP, quando adequadamente planejadas e contextualizadas, podem contribuir para a construção de uma cultura financeira sólida desde os anos escolares, apontando para a necessidade de estudos empíricos futuros sobre sua aplicação.

Palavras-chave: Educação Financeira; Aprendizagem Baseada em

Projetos; Ensino de Matemática; Metodologias Ativas; Planejamento Financeiro.

ABSTRACT

Financial Education has become an essential topic in individual development, being recognized as fundamental for fostering competencies related to the conscious management of financial resources. Despite its inclusion as a cross-cutting theme in school curricula since 2020, its implementation still faces challenges, particularly due to the lack of effective methodologies. In this context, this paper presents and discusses a teaching proposal, which has not yet been implemented, that uses Project-Based Learning (PBL) to address Financial Education by integrating Financial Mathematics concepts into students' daily lives. The proposal, developed within the scope of the Professional Master's Program in Mathematics (Profmat) at the Federal University of Jataí, outlines a pedagogical project on family financial planning designed for public high school classes, with an estimated duration of six to eight weeks. The study has a theoretical-methodological and pedagogical design nature: it does not report empirical application results, but rather a detailed instructional sequence grounded in the literature on Financial Education and active methodologies. The theoretical analysis suggests that PBL is a promising alternative for dealing with Financial Education in the school environment, potentially fostering greater awareness and active student participation. It is argued that active methodologies, when well planned and contextualized, can contribute to the development of a solid financial culture from an early educational stage, pointing to the need for future empirical investigations.

Keywords: Financial Education; Project-Based Learning; Mathematics Education; Active Methodologies; Financial Planning.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Financeira tem se consolidado como um tema essencial na formação dos indivíduos, sendo reconhecida como um conhecimento fundamental para o desenvolvimento de habilidades que possibilitem uma gestão consciente e responsável dos recursos financeiros. No Brasil, a inclusão desse tema nos currículos escolares ganhou maior relevância a partir de 2020, quando o Ministério da Educação (MEC) determinou sua abordagem como tema transversal na educação básica. No entanto, a implementação dessa diretriz ainda enfrenta desafios, especialmente devido à carga extensa de conteúdos das disciplinas tradicionais e à necessidade de metodologias que possibilitem um ensino mais significativo.

Diante desse cenário, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) surge como uma estratégia pedagógica promissora para a abordagem da Educação Financeira em sala de aula. Ao possibilitar que os estudantes atuem ativamente na construção do conhecimento, a ABP favorece o desenvolvimento de competências essenciais para a vida adulta, como planejamento financeiro, tomada de decisão consciente e consumo responsável. Além disso, essa metodologia estimula a investigação, a colaboração e a autonomia, tornando o aprendizado mais contextualizado e aplicável ao cotidiano dos alunos.

Neste estudo, desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (Profmat) da Universidade Federal de Jataí, apresenta-se uma proposta de aplicação da ABP no ensino da Educação Financeira, explorando sua relação com a Matemática Financeira. Trata-se de uma proposta de ensino ainda não implementada com turmas reais, elaborada para ser desenvolvida

com estudantes do Ensino Médio da rede pública. O objetivo é discutir, à luz da literatura, em que medida essa abordagem pode contribuir para a construção de uma cultura financeira entre os estudantes, por meio de um projeto sobre planejamento financeiro familiar, potencialmente promovendo um aprendizado mais dinâmico e significativo.

Para isso, o trabalho apresenta uma proposta de projeto pedagógico voltado ao planejamento financeiro familiar, integrando conceitos matemáticos e financeiros de forma prática e acessível. A escolha desse tema se justifica pela relevância da Educação Financeira no contexto social e econômico atual, bem como pela necessidade de estratégias que tornem o ensino dessa área mais eficaz e engajador. Desse modo, este artigo assume um caráter predominantemente teórico e de design pedagógico, descrevendo uma sequência de atividades em ABP e discutindo sua pertinência para o contexto escolar, sem apresentar dados empíricos de aplicação.

A estrutura deste artigo está organizada da seguinte forma: inicialmente, são discutidos os fundamentos da Educação Financeira e sua importância no contexto educacional. Em seguida, apresenta-se a Aprendizagem Baseada em Projetos como metodologia para o ensino desse tema. Posteriormente, detalha-se a proposta pedagógica elaborada, abordando suas etapas e estratégias de aplicação. Por fim, são apresentadas as considerações finais, destacando as contribuições do estudo e possibilidades para futuras investigações.

2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Nos últimos anos, a Educação Financeira tem se tornado um tema cada vez mais relevante no cenário educacional. Em especial, a partir de 2020, quando o Ministério da Educação (MEC) determinou sua inclusão como tema transversal no currículo escolar, a necessidade de discutir e aprofundar essa área ganhou ainda mais destaque.

Diante desse contexto, surgem algumas questões fundamentais: o que caracteriza a Educação Financeira? O que significa ser financeiramente educado? Quais competências e habilidades devem ser desenvolvidas nesse processo? Ao longo deste capítulo, essas e outras reflexões serão exploradas, buscando compreender a importância da Educação Financeira e suas implicações na formação dos estudantes.

A definição de Educação Financeira segundo a OECD.

> *A educação financeira pode ser definida como o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem estar financeiro (OECD, 2005, p. 1)*

A Educação Financeira, nesse sentido, não se limita a um conjunto de orientações sobre investimentos. Afinal, uma parte expressiva da população enfrenta dificuldades até mesmo para cobrir suas despesas essenciais. Nesses casos, mais relevante do que aprender sobre aplicações financeiras é compreender aspectos como

planejamento do orçamento familiar, práticas de poupança, consumo consciente, redução de desperdícios e gestão eficiente das finanças pessoais. Essa compreensão é coerente com propostas de Educação Financeira que enfatizam o desenvolvimento de competências para o uso responsável do dinheiro no cotidiano, e não apenas o domínio de produtos financeiros específicos (Banco Central do Brasil, 2013; Neto *et al.*, 2014).

Além disso, o contexto socioeconômico dos estudantes é um fator determinante e deve ser levado em consideração ao elaborar propostas pedagógicas voltadas para a Educação Financeira. A escola precisa reconhecer e valorizar a diversidade cultural e as condições sociais dos alunos para garantir que o ensino seja significativo e adequado às suas realidades. Estudos, como os apresentados no III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG, evidenciam a importância de compreender o perfil socioeconômico dos estudantes para construir abordagens mais eficazes no ensino da Educação Financeira.

No trabalho Perfil Socioeconômico de Estudantes de Ensino Médio de uma Escola Pública de Goiânia, apresentado no III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG, procurou-se verificar o sexo, a idade, quantidade de irmãos, o tipo de moradia, com quem estes estudantes moram, a escolaridade dos pais, o meio de transporte utilizado para chegar à escola, a renda da família, se o estudante está inserido no mercado de trabalho e qual a origem da família. (Aleixo; Santos; Toschi, 2016, p.1)

Nesse estudo mais de 50% dos estudantes afirmaram ter renda familiar entre um e três salários mínimos, e moram em casa própria já quitada. O estudo também mostra que 45% dos estudantes

trabalham. Para os estudantes do Ensino Médio da rede pública, desenvolver conhecimentos em Matemática Financeira, planejamento orçamentário e organização das finanças pessoais são aspectos fundamentais para que possam ser considerados financeiramente educados.

Uma das pesquisas mais amplas sobre o tema, conduzida pela *S&P Global Financial Literacy Survey*, revelou um cenário preocupante: dois terços da população adulta mundial não possuem conhecimento financeiro básico. O estudo avaliou a compreensão dos entrevistados sobre quatro conceitos essenciais: taxas de juros, juros compostos, inflação e diversificação de risco. Realizada em 2014, a pesquisa envolveu mais de 150 mil adultos em 148 países, constatando que apenas 33% deles demonstraram conhecimento sobre pelo menos três desses conceitos. Esse dado evidencia um alto índice de analfabetismo financeiro em escala global (Klapper; Lusardi, 2020).

No Brasil, um levantamento realizado em 2019 pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com o Banco Central do Brasil (BCB), reforça que cresceu o número de brasileiros que acompanham e analisam seus ganhos e gastos por meio de um orçamento: esse percentual passou de 55%, em 2017, para 63%, ao final de 2018. Ainda assim, mais de um terço dos brasileiros (36%) não administra as próprias finanças (CNDL, 2019).

A mesma pesquisa revelou um dado alarmante: 73% dos consumidores afirmaram que seus gastos ultrapassaram os ganhos em seu orçamento mensal (CNDL, 2019). Além disso, 90% dos entrevistados reconheceram a importância de adotar práticas como

o planejamento de compras para evitar aquisições impulsivas e o controle rigoroso das despesas domésticas. O estudo ainda aponta que a principal barreira para o equilíbrio financeiro do brasileiro não é apenas a falta de conhecimento, mas sobretudo a ausência de um consumo planejado (CNDL, 2019).

Diante desse cenário, torna-se essencial fomentar a cultura do planejamento financeiro, que vai desde o simples hábito de registrar todas as receitas e despesas, passando pela conscientização sobre os fatores que estimulam o consumo excessivo, até a criação de estratégias para poupança.

Nesse sentido, Neto *et al.* (2014, p.21) apontam que os jovens frequentemente não percebem a importância de poupar e de adquirir conhecimento sobre o uso do dinheiro, ressaltando a necessidade de transformar essa mentalidade para que se envolvam mais com questões econômicas. Os autores destacam ainda que duas ações são fundamentais para o público jovem: o controle das finanças por meio de um orçamento doméstico, garantindo que os gastos não superem os ganhos, e a construção de uma reserva financeira para lidar melhor com os desafios futuros.

Ainda segundo Neto *et al.* (2014) o Programa de Educação Financeira do Banco Central busca atingir as dimensões cognitiva, atitudinal e comportamental. “Nas esferas atitudinal e comportamental, os objetivos são incentivar o hábito de poupança, estimular a responsabilidade no uso do crédito e promover mudanças de comportamentos com base nas boas práticas de finanças pessoais” (p.53).

O BCB lançou o caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais, pois acredita que as pessoas precisam saber usar adequadamente o sistema financeiro. Para isso, alguns conhecimentos e comportamentos básicos são necessários:

i. entender o funcionamento do mercado e o modo como os juros influenciam a vida financeira do cidadão (a favor e contra);

ii. consumir de forma consciente, evitando o consumismo compulsivo;

iii. saber se comportar diante das oportunidades de financiamentos disponíveis, utilizando o crédito com sabedoria e evitando o superendividamento;

iv. entender a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar;

v. compreender que a poupança é um bom caminho, tanto para concretizar sonhos, realizando projetos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados; e, por fim,

vi. manter uma boa gestão financeira pessoal.

Agora que o conceito de Educação Financeira está mais claro, é possível compreender que ela está diretamente relacionada à formação de hábitos e comportamentos do indivíduo em relação ao uso do dinheiro. Diferentemente da Matemática Financeira, que é uma área da matemática voltada para o estudo da variação do valor monetário ao longo do tempo, a Educação Financeira abrange

aspectos mais amplos, incluindo a tomada de decisões conscientes e o planejamento econômico pessoal.

Apesar dessa distinção, é evidente que os conceitos matemáticos aplicados às finanças desempenham um papel fundamental no processo educativo. O conhecimento sobre juros, inflação, investimentos e outros temas da Matemática Financeira contribui para que os indivíduos tomem decisões mais informadas e assertivas em sua vida financeira. Essa distinção, contudo, não implica separação entre as áreas, pois os conhecimentos de Matemática Financeira funcionam como instrumentos para analisar cenários, comparar alternativas e tomar decisões mais informadas (Neto *et al.*, 2014; Klapper; Lusardi, 2020).

3. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ABP)

A evolução tecnológica tem transformado o mundo de forma contínua e irreversível, impactando tanto a vida profissional quanto a pessoal. O avanço da tecnologia não apenas facilita diversos processos, mas também acelera o desenvolvimento de novas inovações, criando um ciclo constante de progresso. À medida que novas tecnologias surgem, outras ainda mais sofisticadas são desenvolvidas, modificando o cotidiano e as dinâmicas sociais.

Diante desse cenário, torna-se essencial compreender e se adaptar às transformações impulsionadas pelo avanço tecnológico. A sociedade atual apresenta características que diferem significativamente até mesmo do passado recente, o que exige uma maior conscientização sobre essas mudanças e a busca por formas eficazes de lidar com elas.

No âmbito educacional, esse desafio também se faz presente. Embora a adaptação às novas demandas tecnológicas ocorra de forma gradual, já é perceptível uma movimentação no sentido de modernizar os processos de ensino e aprendizagem. A necessidade de adoção de metodologias remotas, intensificada pelo distanciamento social durante a pandemia da COVID-19[4], acelerou esse processo, tornando mais evidente a urgência de transformar práticas pedagógicas.

Nesse contexto, a experiência com o ensino remoto pode representar um passo importante para a superação do modelo tradicional de ensino. Como apontam Camargo & Daros (2018), esse modelo ainda é amplamente fundamentado no uso exclusivo do livro didático e na realização de exercícios de fixação, o que reforça a necessidade de metodologias mais dinâmicas e alinhadas às exigências contemporâneas.

Além disso, de acordo com Araujo (2020, p.240) estamos inseridos na sociedade do conhecimento. “A possibilidade de trocar informações, armazenar conhecimento, bem como colaborar para o aprendizado do outro, são algumas características que definem essa sociedade que aprende, pensa, questiona, critica e dialoga.”

Diante desse novo cenário, a educação precisa inovar e oferecer alternativas que vão além do modelo tradicional de aulas expositivas em sala de aula. Como destacam Camargo & Daros (2018), o ensino tradicional nem sempre garante a retenção de conhecimento necessária para a prática profissional. Assim, para que a Educação Financeira contribua efetivamente para a criação de uma cultura financeira, é fundamental que os alunos consigam aplicar os conhecimentos adquiridos em suas decisões cotidianas. Isso exige

métodos que aprimorem tanto o aprendizado quanto a capacidade de retenção das informações.

Nesse contexto, metodologias ativas de ensino se mostram como uma alternativa promissora. De acordo com Camargo & Daros (2018), o uso dessas abordagens permite o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais que vão além daquelas trabalhadas no ensino tradicional. Esse entendimento é reforçado por Dale (1969, *apud* Camargo & Daros, 2018, p.16), ao apontar que atividades de aprendizagem mais dinâmicas e colaborativas favorecem a retenção do conhecimento e aprimoram o processo de ensino.

Com base nessa perspectiva, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) será adotada como estratégia para o ensino da Educação Financeira, buscando não apenas fortalecer o aprendizado, mas também aumentar o envolvimento e a motivação dos alunos. Segundo um guia elaborado por Buck Institute for Education (2008), a ABP permite que os estudantes investiguem temas relevantes e autênticos, despertando maior engajamento e possibilitando uma experiência de aprendizagem mais significativa do que o ensino tradicional.

Bender (2015) reforça essa ideia ao afirmar que a ABP estimula a motivação para aprender, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades colaborativas, sendo recomendada como uma abordagem pedagógica alinhada às demandas do século XXI. Além disso, o autor destaca que, em um mundo onde o conhecimento se torna rapidamente obsoleto, a ABP se destaca como um método eficaz para aprimorar as habilidades de resolução de problemas (Bender, 2015). Essa visão é compartilhada por Buck

Institute for Education (2008), que ressalta que a necessidade de adaptação da educação às mudanças globais tem sido um dos principais fatores para a crescente adoção da ABP.

O professor precisa acompanhar o progresso que está acontecendo na educação. Mas, nem todo mundo está aberto a mudanças, e que para esse grupo de pessoas, a primeira reação é sempre de resistência a qualquer proposta de mudanças. Conforme Nogueira (2005) salienta:

> *É importante levar em conta que pela própria formação que nós, professores, tivemos, podemos ainda tentar perpetuar o modelo pedagógico, que recebemos em nossa trajetória de alunos, porém este pode ser um dos motivos pelo qual nossos alunos apresentam-se desinteressados, desatentos, desmotivados, indisciplinados, com problemas de aprendizagem etc.(Nogueira, 2005, p.44)*

Camargo & Daros (2018) comentando sobre o guia Aprendizagem Baseada em Projetos, cita que a Associação BIE defende, que essa forma de ensino deve ocorrer com base nos principais elementos:

> *ter contéudo relevante, ser capaz de desenvolver habilidades para o século XXI, possibilitar o exercício de exploração, organizar-se em torno de questões orientadoras, criar a necessidade nos alunos em aprofundarem os estudos, oportunizar a voz e a escolha exercitando o protagonismo estudantil e, ainda, gerar apresentações públicas, pois ao mostrar o produto de seu esforço para outras pessoas, aumenta-se a motivação dos alunos para fazerem trabalhos de melhor qualidade. (Camargo; Daros, 2018, p.6)*

Essa abordagem sugere que a Aprendizagem Baseada em Projetos pode ser uma estratégia eficaz no ensino-aprendizagem, alinhando-se às diretrizes recomendadas pelo Conselho da OECD em seu documento sobre princípios e boas práticas de educação e conscientização financeira. Segundo esse documento, a Educação Financeira deve ser compreendida como um processo contínuo e permanente, essencial para acompanhar a crescente complexidade dos mercados, as mudanças nas necessidades ao longo da vida e o avanço das informações financeiras (OECD, 2005).

Nessa mesma linha, o Manual de Comunicação Social do Banco Central destaca que profundas mudanças estruturais e conjunturais têm redefinido as relações sociais no mundo contemporâneo, estabelecendo novos parâmetros para cidadãos e instituições. Entre esses parâmetros, destacam-se a autonomia individual, a interdependência, a transparência e a crescente cobrança social (BCB, 2020).

Diante desse contexto, torna-se evidente a necessidade de desenvolver competências que permitam aos indivíduos tomar decisões financeiras mais assertivas. O Banco Central ressalta que

um aprendizado voltado para aprimorar a tomada de decisões em relação a gastos, poupança e uso de crédito é fundamental para a construção de uma sociedade mais consciente financeiramente (BCB, 2020).

No entanto, para que a ABP funcione de maneira eficaz, exige um maior comprometimento tanto dos alunos quanto dos professores. O *Buck Institute for Education* (BIE) destaca que essa abordagem demanda uma mudança na postura docente, que deve evoluir do papel tradicional de transmissor de conteúdo para o de facilitador do aprendizado. Ao mesmo tempo, os alunos devem assumir maior responsabilidade por seu próprio desenvolvimento, compreendendo que o conhecimento adquirido por meio do esforço pessoal tende a ser mais significativo e duradouro do que aquele meramente transmitido por terceiros (BUCK Institute for Education, 2008).

4. CRIAÇÃO E PLANEJAMENTO DE PROJETOS

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é um método flexível, permitindo desde projetos curtos, com duração de uma ou duas semanas, até iniciativas mais extensas e aprofundadas. Conforme apontado por Buck Institute for Education (2008, p.19), a ABP ainda está em processo de desenvolvimento e aprimoramento, o que possibilita adaptações conforme as necessidades educacionais. No caso da proposta apresentada neste artigo, a ABP foi pensada para turmas de 1º ou 2º ano do Ensino Médio da rede pública, com desenvolvimento ao longo de aproximadamente seis a oito semanas, utilizando principalmente as aulas de Matemática. Essa delimitação busca dialogar com a realidade das escolas brasileiras, marcadas por currículos extensos e tempo reduzido para temas transversais.

Diferente de abordagens tradicionais, um projeto dentro dessa metodologia não deve ser elaborado exclusivamente pelo professor, mas construído de forma colaborativa entre docentes e alunos. Ao conceder autonomia aos estudantes para tomarem decisões dentro do projeto, cria-se um ambiente mais engajador, despertando maior interesse na realização das atividades. Além disso, o envolvimento ativo dos alunos proporciona diferentes perspectivas e abordagens, tornando cada projeto único. Apesar dessa flexibilidade, alguns elementos são comuns à estrutura da ABP. Segundo Bender (2015), os projetos nessa metodologia possuem características essenciais, ainda que haja divergências entre especialistas sobre a composição exata desses elementos.

Um dos aspectos centrais desse modelo é a autonomia do estudante. Conforme destacado por Buck Institute for Education (2008), essa autonomia é uma característica essencial da ABP. A possibilidade de o aluno participar ativamente da definição do projeto e de suas tarefas contribui diretamente para sua motivação, pois permite que ele tenha mais controle sobre o próprio aprendizado.

Questão Orientadora

Buck Institute for Education (2008) enfatiza que as questões orientadoras devem possibilitar diversas respostas, sem perder a viabilidade de solução.

Após a definição da questão orientadora, também chamada de "questão motriz", Bender (2015, p.24) sugere a inclusão de um elemento introdutório que contextualize o tema e instigue os alunos a investigá-lo. Esse elemento, conhecido como "âncora", pode ser

uma narrativa, apresentação ou vídeo que ressalte a relevância do problema e indique caminhos para sua abordagem.

Tarefas na ABP

A metodologia ABP possui diferentes modelos de implementação, mas, em geral, as atividades seguem um conjunto de etapas fundamentais para garantir o sucesso do projeto. Segundo Bender (2015, p.24), as principais tarefas incluem:

- Realizar brainstorming para explorar possíveis soluções.
- Identificar tópicos-chave para orientar a coleta de informações.
- Distribuir responsabilidades entre os integrantes do grupo.
- Criar um cronograma para a realização das atividades.
- Pesquisar informações relevantes relacionadas à questão do projeto.
- Analisar e sintetizar os dados obtidos na pesquisa.
- Tomar decisões em equipe sobre os próximos passos do projeto.
- Verificar se há necessidade de informações adicionais antes de avançar.
- Desenvolver um produto final ou diferentes materiais que permitam a comunicação dos resultados.

Avaliação na ABP

A avaliação na ABP não se restringe apenas ao produto final do projeto, mas deve considerar também as tarefas realizadas ao longo do processo. Buck Institute for Education (2008) enfatiza que todas as etapas devem ser avaliadas, permitindo que os alunos demonstrem seus conhecimentos e habilidades por meio dos produtos desenvolvidos.

Para garantir um processo avaliativo mais abrangente e justo, é fundamental estabelecer critérios claros de desempenho. Segundo Buck Institute for Education (2008), um roteiro de avaliação é um guia que define os níveis de desempenho esperados dos alunos, facilitando a análise do aprendizado e do progresso individual.

5. PROPOSTA DE PROJETO

Para a elaboração deste projeto, foram consideradas as contribuições de diversos autores que defendem a aplicação de metodologias ativas de aprendizagem, como Nogueira (2005), Buck Institute for Education (2008), Bender (2015) e Camargo & Daros (2018). A proposta apresentada combina elementos do modelo desenvolvido por William N. Bender, em seu livro *Aprendizagem Baseada em Projetos: Educação Diferenciada para o Século XXI*, com orientações do guia *Aprendizagem Baseada em Projetos*, elaborado pela organização BIE para professores do Ensino Fundamental e Médio.

A iniciativa tem como objetivo integrar a Educação Financeira como um tema transversal no ensino, explorando sua relação com os conceitos da Matemática Financeira, que servem como base para a compreensão dos princípios financeiros. Dessa forma, busca-se proporcionar aos alunos um aprendizado significativo, conectando

teoria e prática para o desenvolvimento de competências essenciais na gestão financeira pessoal.

A seguir apresenta-se uma proposta de projeto com tema Educação Financeira, planejada para turmas de 1º ou 2º ano do Ensino Médio, a ser desenvolvida em aproximadamente seis a oito semanas, com duas aulas semanais de Matemática dedicadas ao projeto.

Projeto: Planejamento Financeiro Familiar

Contextualização (Âncora): Diante dos desafios econômicos atuais, muitas famílias enfrentam dificuldades para equilibrar suas finanças, seja pela falta de conhecimento sobre planejamento financeiro ou pela ausência de hábitos que favoreçam uma gestão eficiente dos recursos. A Educação Financeira, quando introduzida nas escolas, pode desempenhar um papel fundamental na construção de uma cultura de consumo consciente e planejamento responsável, permitindo que os indivíduos tomem decisões mais informadas sobre suas finanças.

Para ilustrar essa realidade, será apresentado o vídeo introdutório "*Saúde financeira e saúde mental*" (*Episódio 1*), disponível no canal do Itaú (2022) no *YouTube*, Disponível em: *https://www.youtube.com/watch?v=NRYAJWIXRrk*.

Questão Orientadora: Como você e sua família podem economizar?

Tarefas a serem desenvolvidas

Os alunos serão organizados em grupos para cumprir as atividades propostas a seguir:

1. **Levantamento individual:** cada estudante analisará seus hábitos financeiros e os de sua família, identificando oportunidades para economizar. Nesse momento, o professor pode retomar e aprofundar conceitos de porcentagem e variação percentual, relacionando-os com a análise da participação de cada tipo de gasto no orçamento familiar.

2. **Pesquisa guiada (Webquest):** os alunos realizarão uma pesquisa estruturada sobre **consumismo,** utilizando a metodologia Webquest para orientar a investigação.

3. **Entrevista familiar:** cada aluno entrevistará seus familiares para identificar metas financeiras específicas, que podem incluir:

- Quitar dívidas;
- Comprar um bem desejado;
- Iniciar um financiamento;
- Criar um orçamento mensal.

Após a coleta de informações, os grupos se reunirão para discutir e decidir o planejamento financeiro familiar que será desenvolvido.

4. **Aulas de sistematização em Matemática Financeira:** com base nas situações levantadas pelos alunos, o professor conduzirá aulas específicas para introduzir e/ou revisar conceitos de Matemática Financeira, como porcentagem, juros simples e compostos, inflação em termos básicos, comparação entre pagamento à vista e a prazo e noções de

poupança. Esses conceitos não serão apenas pesquisados pelos estudantes, mas ensinados e discutidos pelo professor, articulando teoria e prática.

5. **Análise de dados e cálculos:** com base nas informações coletadas, cada grupo fará um levantamento financeiro detalhado, aplicando conceitos matemáticos para criar um planejamento familiar financeiro, seguido da produção de um relatório descritivo. Os grupos utilizarão os conceitos trabalhados nas aulas de Matemática Financeira para elaborar o planejamento familiar, explicitando, no relatório, quais conceitos foram mobilizados em cada decisão (por exemplo, uso de porcentagem para comparar gastos, juros compostos para simular dívidas ou investimentos de curto prazo).

Produtos Finais

Os alunos deverão elaborar e apresentar os seguintes materiais:

1. Relatório individual contendo uma estimativa de economia para um período de 30 dias.

2. Notas individuais da pesquisa realizada na Webquest.

3. Resumo coletivo da Webquest, organizado pelo grupo.

4. Relatório do planejamento financeiro familiar, detalhando os cálculos e estratégias adotadas pelo grupo.

5. Apresentação final (em PowerPoint ou vídeo) com duração de 15 a 20 minutos, abordando os seguintes tópicos:

- Estratégias para economizar dinheiro;
- Reflexão sobre consumismo;
- Estabelecimento de metas financeiras;
- Estruturação de um planejamento familiar eficiente.

Este projeto busca não apenas fornecer conhecimentos sobre Educação Financeira, mas também incentivar os alunos a aplicarem esses conceitos em suas vidas, tornando-se protagonistas na construção de hábitos financeiros mais saudáveis para si e suas famílias.

Projeto: *Webquest* sobre consumismo

Perguntas Orientadoras da *Webquest*: Os alunos deverão buscar informações para responder às seguintes questões:

1. A mídia influencia o consumismo?
2. Quais são as consequências desse hábito?
3. Quais são os aspectos negativos do consumismo entre os jovens?

Atividades Propostas

Para aprofundar a compreensão sobre os temas abordados, os alunos deverão realizar as seguintes atividades:

1. Assistir à série de vídeos "TV Educação Financeira - 1ª Temporada - Parceiros do Futuro" (FDR, 2026), disponível em:

https://youtube.com/playlist?list=PLsjUaCM2OS0BCLtkFx0kyP00sNV4rr71d

2. Leitura do artigo *"Consumismo"*, de Ana Lúcia Santana, disponível em: https://www.infoescola.com/psicologia/consumismo/

3. Assistir ao vídeo *"Sociedade de Consumo e Consumismo"*, disponível em: https://youtu.be/Uv3KGDYihCk

Produção do Resumo: A partir dos materiais analisados, os alunos deverão elaborar um resumo abordando as seguintes questões reflexivas:

1. Qual a importância do planejamento financeiro na vida pessoal?

2. Por que é essencial ter uma reserva de emergência?

3. O que significa felicidade em uma sociedade de consumo?

4. Qual a diferença entre consumo e consumismo?

O objetivo desta *Webquest* é proporcionar uma visão crítica sobre o impacto do consumismo e a importância da Educação Financeira, incentivando os alunos a refletirem sobre hábitos de consumo e planejamento financeiro.

Roteiro para Avaliação

A Aprendizagem Baseada em Projetos tem como princípio fundamental o protagonismo do estudante, incentivando o

desenvolvimento de habilidades como pesquisa, comunicação e trabalho colaborativo. Diante disso, a avaliação deve ir além da mera atribuição de notas e buscar um modelo mais reflexivo e processual.

Para garantir uma análise mais abrangente, é essencial considerar tanto o desempenho individual quanto o coletivo, avaliando não apenas o produto final, mas também as etapas intermediárias e os materiais produzidos ao longo do projeto. Dessa forma, cada tarefa desempenhada e cada entrega realizada devem ser criteriosamente analisadas, proporcionando aos alunos um retorno significativo sobre seu aprendizado e participação.

A seguir, apresenta-se um roteiro sugerido para a avaliação do projeto Planejamento Familiar Financeiro, contemplando os critérios e os produtos desenvolvidos durante sua execução.

Quadro 1. Roteiro para Avaliação do Projeto Planejamento Familiar Financeiro

Indicadores	**Ruim**	**Bom**	**Muito Bom**	**Excelente**
Fazer levantamento de como você e sua família podem economizar.	O aluno fez o levantamento, mas o relatório ficou incompleto sem estimativa para 30 dias.	O aluno fez o levantamento, apresentou relatório com estimativa para 30 dias.	O aluno fez o levantamento, apresentou relatório com estimativa para 30 dias incluindo os cálculos.	O aluno fez levantamento, escreveu relatório bem detalhado com estimativa para 30 dias.
Notas de pesquisa	O aluno não apresentou	O aluno pesquisou e	O aluno pesquisou,	O aluno pesquisou e

individual da *Webquest.*	notas de todos os itens listados, ou as notas não eram satisfatórias.	fez anotações de cada item listado.	fez anotações comentadas de cada item listado.	fez anotações bem detalhadas de cada item listado.
Resumo completo da *Webquest.*	O grupo não respondeu as três perguntas.	O grupo respondeu as três perguntas, mas não foi suficientemente detalhada.	O grupo respondeu as três perguntas adequadamente, mas não abordou todas as questões sugeridas para reflexão.	O grupo respondeu as três perguntas adequadamente e abordou todas as questões sugeridas para reflexão.
Elaborar planejamento familiar financeiro.	O grupo não usou um procedimento adequado para os cálculos do planejamento familiar financeiro.	O grupo usou um procedimento apropriado para calcular o planejamento familiar financeiro, mas apresentou algumas respostas incorretas.	O grupo usou um procedimento adequado para calcular o planejamento familiar financeiro e apresentou respostas corretas.	O grupo usou um procedimento apropriado para calcular o planejamento familiar financeiro, apresentou respostas corretas bem-organizadas.

Apresentação de *Powerpoint* ou em vídeo, com duração de 15 a 20 minutos.	A apresentação não aborda todos os tópicos.	A apresentação inclui todos os tópicos, mas não foi bem-organizada.	A apresentação inclui todos os tópicos, com informações completas e organizadas.	A apresentação aborda todos os tópicos de forma clara, bem-organizada e objetiva.

Fonte: elaborado pelos autores

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo deste trabalho, além de destacar a importância da Educação Financeira no ensino básico, foi apresentar e fundamentar uma proposta de projeto baseada na Aprendizagem Baseada em Projetos, que aborda a Educação Financeira de maneira transversal na disciplina de Matemática. A proposta explora a relação entre os conceitos da Matemática Financeira, fundamentais para o ensino da Educação Financeira, promovendo uma aprendizagem contextualizada e significativa, ao mesmo tempo em que facilita a inclusão desse tema nas escolas. Ressalta-se que se trata de uma proposta de ensino ainda não aplicada em turmas reais, configurando-se como uma contribuição de natureza teórico-metodológica para o campo da Educação Financeira escolar.

Apesar da determinação do Ministério da Educação para que a Educação Financeira seja trabalhada como tema transversal, sua implementação enfrenta desafios, especialmente devido à limitação de tempo dentro do ano letivo, consequência da carga extensa de conteúdos presentes na grade curricular da educação básica. Estudos sobre o nível de letramento financeiro no Brasil indicam que

esse índice ainda é bastante baixo. Essa realidade preocupa não apenas pelos resultados insatisfatórios em avaliações, mas principalmente pela falta de conhecimento financeiro, que pode impactar diretamente na qualidade de vida das pessoas. Quanto mais informados os indivíduos estiverem, maior será sua capacidade de tomar decisões financeiras mais conscientes e responsáveis no dia a dia. Diante desse cenário, torna-se essencial buscar estratégias viáveis para inserir a Educação Financeira nas escolas.

A partir das leituras realizadas, verificou-se que a ABP tem sido cada vez mais adotada por professores e vem ganhando espaço na educação básica. Essa metodologia se destaca por incentivar a pesquisa, o trabalho colaborativo e a elaboração de um produto final, podendo ser aplicada em diferentes áreas do conhecimento. No presente estudo, a ABP foi escolhida como modelo de ensino para o desenvolvimento do projeto, cujo tema "Planejamento Familiar Financeiro" permite a criação de contextos reais para abordar a Educação Financeira em sala de aula.

Além disso, durante a pesquisa, não foram encontrados trabalhos que utilizassem a ABP como abordagem para o ensino da Educação Financeira, o que reforça a relevância e a originalidade desta proposta. A possibilidade de contribuir com uma nova perspectiva para o ensino desse tema foi um fator determinante na escolha dessa metodologia.

A ABP tem como principal objetivo buscar soluções para problemas do mundo real, promovendo uma investigação coletiva, a elaboração e execução de um plano e, por fim, a apresentação de um produto final. Nesse modelo, o papel do professor não é o de transmitir previamente todo o conteúdo para que os alunos apenas

o reproduzam. Pelo contrário, os estudantes devem assumir um papel ativo, buscando as informações necessárias para alcançar os objetivos de aprendizagem. Esse processo incentiva o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico.

A realização de um projeto no qual o aluno se torna protagonista do próprio aprendizado possibilita o desenvolvimento de diversas competências e habilidades. Além da autonomia, os estudantes aprimoram a criatividade, a persistência, a resiliência diante de frustrações e a capacidade de solucionar problemas, habilidades essenciais para sua formação pessoal e profissional. Além disso, a ABP estimula a habilidade de investigação, fundamental para a tomada de decisões informadas.

Espera-se que as competências adquiridas durante o projeto despertem nos alunos a curiosidade e o interesse contínuo pela Educação Financeira, contribuindo para a construção de uma cultura financeira sólida e para a formação de cidadãos mais conscientes em relação ao gerenciamento de recursos.

Para pesquisas futuras, propõe-se a aplicação prática das atividades aqui descritas em turmas de Ensino Médio, com coleta sistemática de dados que permitam analisar os impactos da ABP no aprendizado de conceitos de Matemática Financeira e nas atitudes dos estudantes em relação ao uso do dinheiro. Além disso, pretende-se aprofundar os estudos sobre metodologias ativas e sua aplicação no ensino da Educação Financeira.

Por fim, acredita-se que a experiência adquirida com o ensino remoto tenha tornado os professores mais receptivos a práticas pedagógicas inovadoras, incentivando-os a explorar estratégias que

vão além do ensino tradicional. Da mesma forma, os alunos, que adquiriram maior independência nesse período, demonstram mais maturidade para aprender por meio de metodologias ativas como a ABP, tornando essa abordagem ainda mais relevante para a realidade educacional atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEIXO, D. C. V.; SANTOS, S. X. D.; TOSCHI, S. S. Perfil socioeconômico de estudantes de ensino médio de uma escola pública de Goiânia. In: **Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG – CEPE,** 3., 2016, Goiás. Anais [...]. Goiás: UEG, 2016. p. 1–5.

ARAÚJO, P. D. A evolução da sociedade e a educação: perfil de alunos, professores e as tecnologias dentro e fora da sala de aula do século XXI. **Pedagogia em Ação,** v. 13, n. 1, p. 237–253, 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Gestão de finanças pessoais.** Brasília: Banco Central do Brasil, 2013.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O Programa de Educação Financeira.** Brasília: Banco Central do Brasil, 2020. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/pefpublicoexterno.asp?frame=1.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: Educação diferenciada para o século XXI.** Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. **Aprendizagem baseada em projetos:** guia para professores de ensino fundamental e médio. Tradução de Daniel Bueno. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: Estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo.** Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

CNDL. **Cresce para 63% o número de consumidores que controlam suas finanças, revelam CNDL/SPC Brasil e Banco Central.** 23 jan. 2019. https://site.cndl.org.br/cresce-para-63-o-numero-de-consumidores-que-controlam-suas-financas-revelam-cndlspc-brasil-e-banco-central/. Acesso em: 19 nov. 2026.

FDR. **Educação Financeira:** webdoc. Playlist do YouTube, 2026. Disponível em: https://youtube.com/playlist?list=PLsjUaCM2OS0BCLtkFx0kyP00sNV4rr71d. Acesso em: 19 nov. 2026.

ITAÚ. **Poupar pra Render | Temporada 3 | Episódio 1: Saúde financeira e saúde mental.** YouTube, 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NRYAJWIXRrk. Acesso em: 19 nov. 2026.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A. **Literacia financeira e resiliência financeira: evidências de todo o mundo.** Wiley Online Library, v. 49, n. 3, p. 589–614, 2020.

NETO, A. M. *et al.* **Educação financeira.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos: Etapas, papéis e atores.** São Paulo: Érica, 2005.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Recommendation on principles and good**

practices for financial education and awareness. Paris: OECD Publishing Directorate for Financial and Enterprise Affairs, 2005.

---

[1] Mestre em Matemática pela Universidade Federal de Jataí. Professora de Matemática da rede pública do Estado de Goias. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Possui graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Goiás (2004), mestrado (2008) e doutorado em Matemática pela Universidade Estadual de Maringá (2016). Atualmente é professor efetivo (DE) da Universidade Federal de Jataí (UFJ). Tem experiência em Equações Diferenciais Parciais, em especial estabilização e controle de sistemas distribuídos. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[3] Pós-Doutor Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP/Brasil com período na Université de Limoges - UNILIM/França, financiado pelo programa CAPES-COFECUB, 2024-2025. Doutor em Ciências: Educação e Saúde na Infância e Adolescência pela Universidade Federal de São Paulo - Campus Guarulhos - UNIFESP. Mestre em Educação Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - PPGEduMat - INMA/UFMS. Graduado em Matemática pela Universidade Federal de Goiás - UFG. Membro do Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática (GHEMAT). Editor Executivo da HISTEMAT - Revista de História da Educação Matemática. Coordenador adjunto PNLD 2026. Na pesquisa investiga principalmente os seguintes temas: livro didático de matemática, história da educação matemática, história da matemática, saber profissional do professor de matemática. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[4] É uma doença infeciosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2).